

A HISTÓRIA REAL DE JAN ŽIŽKA, DO FILME “MEDIEVAL”

Por Rosemary Giles*



Cena do filme Medieval (Stanislav Honzík/J.B.J. Film).

O filme “Medieval”, em cartaz na Netflix, acompanha a história de Jan Žižka, comandante militar da Boêmia. Quão fiel à história é essa produção?

O filme Medieval, de 2022, produção tcheca mais cara já feita, com orçamento de US\$ 23 milhões, conta a história de Jan Žižka, o famoso comandante boêmio que nunca perdeu uma batalha. Ambientado antes do início das Guerras Hussitas, o filme acompanha a história de Žižka conforme ele fazia seu nome nas forças armadas. Neste artigo, saiba um pouco sobre a história por trás desse incrível guerreiro e se Medieval é fiel (ou não) aos detalhes de sua vida.

ATENÇÃO: Este artigo contém spoilers do filme Medieval.

Nos anos que antecederam a fama de Žižka, ele foi mercenário, antes de ingressar na corte de Venceslau IV da Boêmia e servir como camareiro da consorte do rei. Antes disso, muito pouco se sabe sobre ele, além da perda de um olho quando era jovem. Isso não afetou sua capacidade de lutar e ele assumiu a liderança dos taboritas – hussitas que queriam se separar da Igreja Católica.

Žižka esteve envolvido na Primeira Defenestração de Praga, que marcou o início da Revolução Hussita e viu as pessoas invadirem a prefeitura e exigirem a libertação dos prisioneiros hussitas. Quando seus pedidos foram recusados, eles

atiraram os vereadores pela janela. O Papa, ameaçado pelos protestantes boêmios e suas crenças, ordenou uma cruzada contra eles

CRUZADAS HUSSITAS

Durante as cruzadas, Jan Žižka foi escolhido para liderar os hussitas como parte do Exército da Boêmia, tendo se destacado na Batalha de Tannenberg – um dos maiores combates da Idade Média. Mas foi durante a Batalha da Colina Vítkov que Žižka realmente fez seu nome, depois que Sigismundo, o Sacro Imperador Romano, liderou suas forças na Boêmia para tomar a coroa.

Žižka, seus homens e os cidadãos de Praga montaram uma defesa na colina Vítkov e expulsaram as forças invasoras da região. Ele continuou a empurrá-los de volta até que fossem expulsos com sucesso da Boêmia.

Em 1421, Sigismundo novamente tentou invadir o país, cercando Žižka e suas tropas. Isso, é claro, não foi suficiente para conter o célebre comandante. Ele rompeu as linhas inimigas e lançou um contra-ataque tão feroz que o Sacro Imperador Romano perdeu a maior parte de suas tropas. Os que sobreviveram foram posteriormente mortos pelos boêmios. Žižka acabou perdendo seu segundo olho em 1421, após ser atingido por uma flecha. Mesmo totalmente cego, isso não impediu sua proeza militar.

O GÊNIO MILITAR DE ŽIŽKA

A fama de Jan Žižka veio de suas táticas militares pouco ortodoxas e incrivelmente eficazes. Ele é creditado por criar o que é considerado por muitos como o primeiro tanque do mundo, anexando canhões a vagões blindados – de longe a arma mais útil que seu exército possuía. Essa era uma maneira inteiramente nova de travar uma guerra e deu aos hussitas uma grande vantagem sobre seus inimigos.

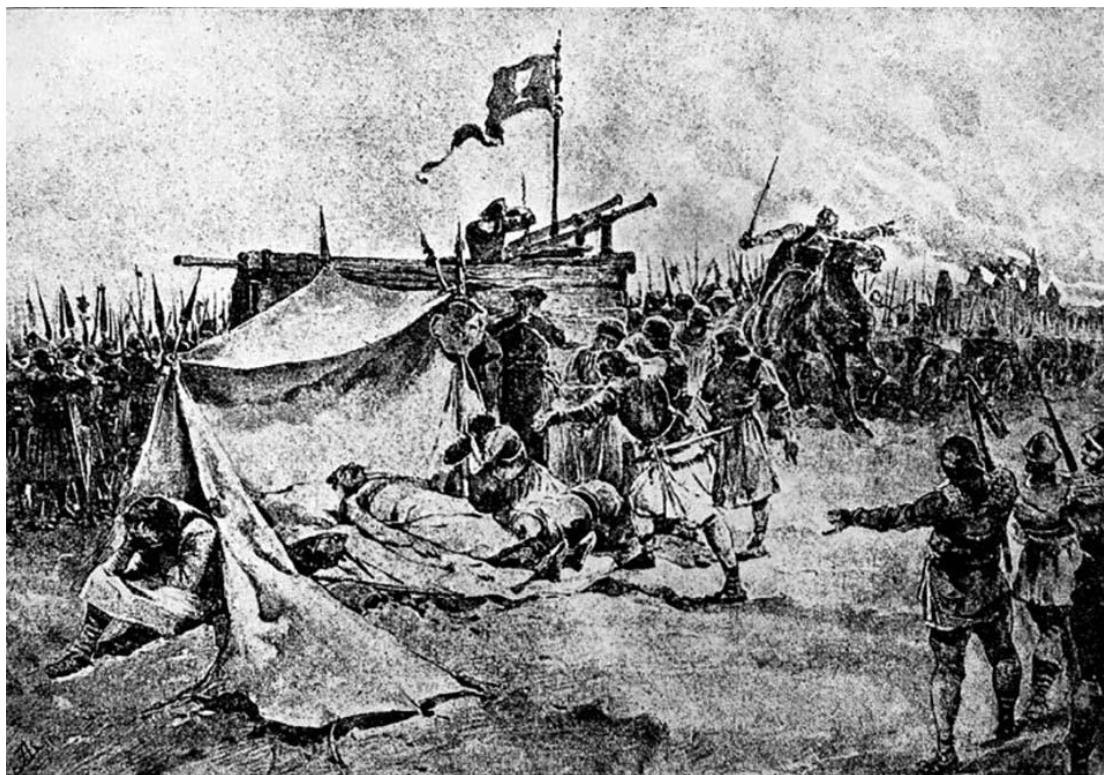
Além de seus “vagões de guerra”, Žižka foi rápido no uso da pólvora, também incomum para a época.

Embora essas táticas tenham ajudado seus homens a obter a vitória, os sucessos de Žižka teriam sido infinitamente mais difíceis se ele não fosse um mestre estrategista. Ele usou uma abordagem em duas frentes em muitas batalhas, disparando barragens de artilharia contra o inimigo para atraí-lo para a luta, antes de, uma vez enfraquecido, lançar um contra-ataque com a infantaria e a cavalaria.

MORTE DE UM HERÓI

Alguns anos depois das Guerras Hussitas, Jan Žižka, novamente se viu em batalha, desta vez em um conflito civil. Como nas guerras anteriores, ele lutou ferozmente como líder dos taboritas, mas acabou morrendo na fronteira da Morávia perto de Přebyslav, durante o cerco do castelo em Přížkovo no que é hoje Žižkovo Pole, embora não por uma causa relacionada à guerra.

Em 11 de outubro de 1424, ele sucumbiu à praga e foi sucedido por Prokop, o Grande. A perda do líder causou uma angústia tão grande em suas forças que eles chegaram a se autodenominar *sírotci* (órfãos), pois sentiam-se como se tivessem perdido um pai.



Morte de Jan Žižka em 11 de outubro de 1424 (Adolf Liebscher/Wikimedia Commons).

No entanto, este não seria o fim do envolvimento de Žižka na guerra. Segundo o cronista Piccolomini, o desejo final do grande guerreiro era que sua pele fosse usada para fazer tambores de guerra, para que ele pudesse continuar liderando suas tropas na batalha mesmo após a morte. Não está claro, no entanto, se esse desejo foi honrado.

PRECISÃO HISTÓRICA DO FILME MEDIEVAL

O diretor do filme *Medieval*, Petr Ják, expressou o desejo de manter a história o mais próximo possível da realidade. Para tanto, trabalhou com o historiador Jaroslav Čechura para garantir que sua representação de Jan Žižka tivesse precisão para o período.

Dito isto, ele tomou certas liberdades, principalmente quando se tratava dos eventos do início da vida de Žižka, que simplesmente não foram bem documentados; neste caso, ele decidiu que a “impressão geral” era mais importante do que a precisão dos fatos.

Para isso, Ják incluiu personagens fictícios para melhorar o enredo. Lord Boreš, interpretado por Michael Caine, é totalmente fictício, assim como a história de

amor entre Žižka e Katherine, interpretada pela atriz Sophie Lowe. A inclusão desta última permitiu ao realizador incluir um momento em que a vida de Žižka mudou e ele tornou-se verdadeiramente um guerreiro, ao mesmo tempo que lhe permitiu explorar suas emoções.

Publicado no [War History Online](#).

**Rosemary Giles é redatora de conteúdo de história da Hive Media. É bacharel e mestre em história pela Western University.*
